

# EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS EM EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA



CARVALHO, INDIRA VALADÊ<sup>(1)</sup>, SOUSA, VANESSA MARCILIO DE A,<sup>(1)</sup>, AMBRÓSIO, ROSIANE DE FÁTIMA LOPES<sup>(1)</sup>, REIS, MARCELO<sup>(2)</sup>, QUEIROZ, RAQUEL ALVARENGA<sup>(2)</sup>, MORIEL, PATRÍCIA<sup>(1)</sup>

(1) Depto. Patologia Clínica, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), UNICAMP, SP.

(2) Depto. Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, SP.

Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - Campinas, SP, Brasil

**Palavras-chave:** Eventos adversos; pediatria; farmacovigilância.

## INTRODUÇÃO

Os EAMs são definidos pela OMS como qualquer ocorrência médica indesejável que ocorra com um paciente que tenha recebido um produto farmacêutico. A identificação, caracterização e redução de EAMs são responsabilidade do farmacêutico clínico. Pesquisas mostram uma estimativa de que os eventos adversos aos medicamentos (EAMs) são responsáveis por um número considerável de mortes por ano nos Estados Unidos (cerca de 100 mil pessoas), uma incidência maior que do que as registradas para câncer e AIDS no país. Em termos financeiros, em países como Reino Unido e Irlanda do Norte, o prolongamento do tempo de hospitalização, devido a EAMs chega a cerca de dois bilhões por ano. Dados como estes ressaltam a importância de aprofundar o conhecimento que se tem até hoje sobre o assunto visando melhorias tanto ao paciente quanto ao sistema de saúde.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi determinar a incidência de EAMs na Unidade de Emergência Referenciada (UER) Pediátrica do HC-UNICAMP, quantificar e caracterizar todos os EAMs observados e fornecer orientações sobre a correta utilização de medicamentos, visando à promoção do uso racional de medicamentos.

## METODOLOGIA

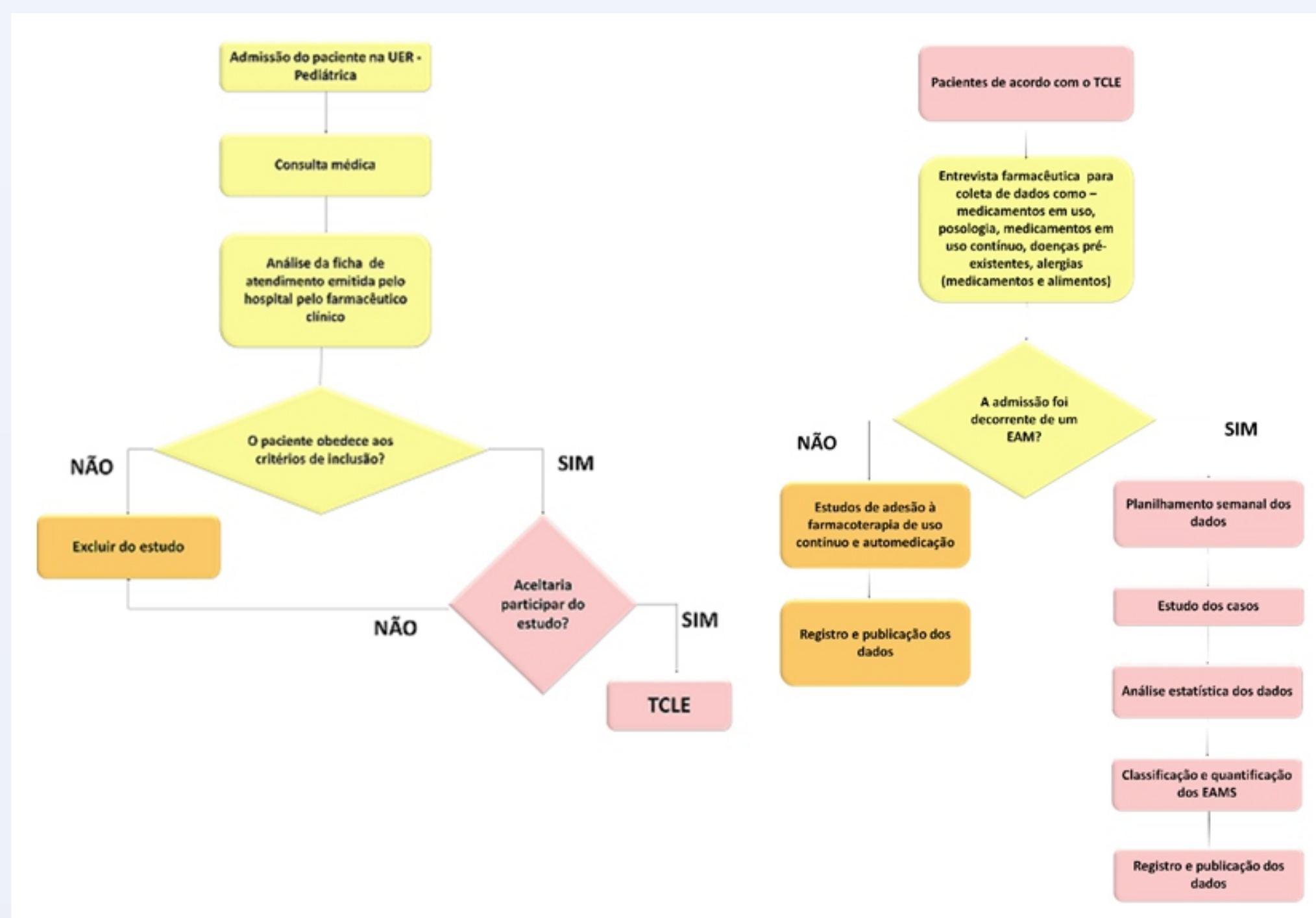


Figura 1. Esquema representativo da metodologia empregada

## RESULTADOS

No período do estudo foram admitidos na UER 15548 pacientes e 1644 (10,6%) foram atendidos pela farmácia clínica. Foi observado que 186 pacientes (11,31%) tiveram como causa de admissão pelo menos um EAM.

**Quadro 1.** Características dos pacientes (população geral e EAM) e principais medicamentos relacionados à admissão decorrente de evento adverso ao medicamento.

Características	População geral			População EAM		
	Nº absoluto	Atendidos %	Média±DP (anos)	Nº absoluto	Atendidos %	Média±DP (anos)
<b>Idade</b>						
0-4 anos	942	57,3	1,7±1,2	100	53,8	1,7±1,3
5-9 anos	443	26,9	6,9±1,5	53	28,4	6,8±1,4
10-15	249	15,2	11,6±1,3	33	17,8	11,3±1,3
Não informado	10	0,6	--	0	0,0	--
TOTAL	1644	100	--	186	100	--
<b>Gênero</b>	Nº absoluto	Atendidos %		Nº absoluto	Atendidos %	
Masculino	879	53,5		94	50,5	
Feminino	765	46,5		92	49,5	
TOTAL	1644	100		186	100	
<b>Cor da pele</b>	Nº absoluto	Atendidos %		Nº absoluto	Atendidos %	
Branco	1187	72,2		134	72,1	
Negro	95	5,8		9	4,8	
Mulato	322	19,6		35	18,8	
Não Informado	40	2,4		8	4,3	
TOTAL	1644	100		186	100	
<b>Principais medicamentos envolvidos em EAMS</b>				Nº absoluto	%	
Antimicrobiano		--		64	24,6	
Analgésicos/Antitérmicos		--		52	20,0	
Broncodilatadores		--		39	15,0	
Dermatológicos		--		29	11,1	
Corticóides		--		21	8,1	
Anti-convulsivantes/Anti-epilépticos/Anti-ansiolíticos		--		20	7,7	
Anti-ulcerosos/Anti-eméticos		--		13	5,0	
Anti-fúngicos		--		7	2,6	
Vitaminas		--		4	1,5	
Vacinas		--		3	1,2	
Hormônios		--		2	0,8	
Tratamento de artrite reumatóide		--		2	0,8	
Anti-hipertensivos/Anticoagulantes		--		2	0,8	
Relaxante muscular		--		1	0,4	
Anestésico tópico		--		1	0,4	
TOTAL		--		260	100	

Foi observada maior ocorrência de EAMs de gravidade leve (n=120; 64,5%), seguidos de moderados (n=45; 24,2%), graves (n=19; 10,2%) e que indicam ameaça para a vida do paciente (n=2; 1,1%).

**Quadro 2.** Incidência de Evento Adverso ao medicamento relacionado à faixa etária, considerando o número total de atendimentos.

Evento adverso	0-4 anos		5-9 anos		10-15 anos		TOTAL	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Uso Inadequado do medicamento	42	16,2	26	10,0	22	8,5	90	34,6
Ineficácia Terapêutica	42	16,2	25	9,6	16	6,2	83	31,9
RAM	25	9,6	10	3,9	4	1,5	39	15,0
Não-Adesão	17	6,5	16	6,2	9	3,5	42	16,2
Intoxicação	1	0,4	1	0,4	1	0,4	3	1,1
Interação medicamentosa	1	0,4	1	0,4	0	0,0	2	0,8
Queixa técnica	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,4
TOTAL	129	49,7	79	30,5	52	20,1	260	100

Legenda – RAM – Reação Adversa ao Medicamento

## CONCLUSÃO

O estudo em questão aponta para falhas significativas na adesão às terapias de uso contínuo e a existência de um número elevado de pacientes pediátricos que adentram ao serviço de saúde em decorrência de EAMs de gravidade leve e moderada. O presente trabalho faz um alerta para a importância de profissionais de saúde capacitados e da presença de um farmacêutico clínico para a identificação, caracterização, resolução de EAMs reais e acima de tudo prevenção de EAMs potenciais, bem como a instrução da população para a importância de seguir corretamente o plano terapêutico para seu próprio bem estar, e também esclarecer para a equipe de saúde que a otimização da terapia e a promoção do uso racional permitiriam até mesmo que o dinheiro investido pelo SUS nos hospitais da rede pública possam ser melhor aproveitados se não houver necessidade de tantos gastos para a resolução desses eventos adversos.

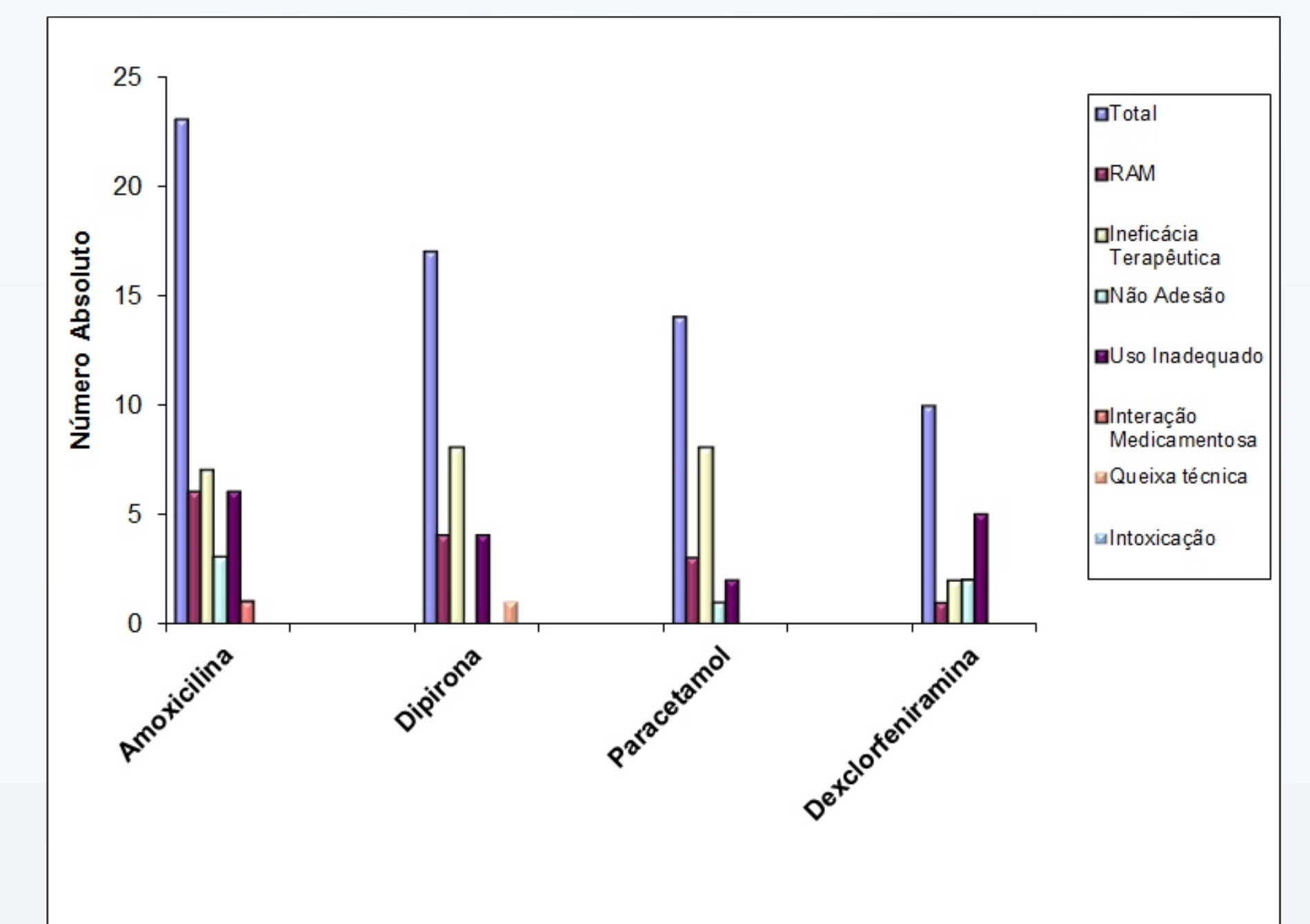


Figura 1. Medicamentos que causaram maior frequência de admissão por Evento Adverso ao Medicamento. RAM – Reação Adversa ao Medicamento

**Quadro 3.** Subclassificação dos EAMs

EAM	Sub-classificação	Nº	%	
RAM	a) Efeito indesejado	39	100,0	
	Não Adesão	a) Dificuldade de conseguir o medicamento	8	19,1
		b) Não lembra de administrar	10	23,8
		c) Acha que já se curou	17	40,5
Ineficácia terapêutica	d) Deixa de administrar devido a efeitos colaterais ruins	7	16,7	
	a) Fatores exógenos	3	3,6	
	b) Condição refratária	66	79,5	
	c) Administração de posologia inadequada	8	9,6	
Uso inadequado	d) Falhas na administração	6	7,2	
	a) Automedicação	19	21,1	
	b) Prescrição de sobre-dose	4	4,4	
	c) Prescrição de sub-dose	21	23,3	
	d) Medicamento prescrito não é indicado	32	35,6	
Intoxicação	e) Paciente não necessita do medicamento	14	15,6	
	a) Queixa técnica	0	0,00	
	b) Interação medicamentosa	1	33,3	
Interação medicamentosa	c) Uso inadequado	2	66,7	
	a) Sinergismo	0	0,00	
	b) Antagonismo	1	50,0	
Queixa técnica	c) Efeito colateral ruim	1	50,0	
	a) Forma farmacêutica inadequada	1	100,0	



Figura 2. Classificação dos EAM's